

Organização:

Direcção Artística | **Luís Santos**

Gestão e Coordenação | **Ana Rosário de Bragança**

Produção | **HORA DO LOBO - Artes e Eventos, Lda**
2009



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DIRECÇÃO-GERAL DE REINserÇÃO SOCIAL

design - maria morais

Festival de Música

Igreja da Cartuxa - Caxias 2009

Maio/Junho/Julho, sábados - 21.30h*
entrada livre

PROGRAMA

* Excepto dias: 13 de Junho e 4 de Julho

agir para integrar

Na sequência do bem sucedido projecto piloto de 2008, a Direcção-Geral de Reinserção Social promove agora o **Festival de Música Igreja da Cartuxa** com a duração de 2 meses e um total de 8 concertos de música erudita.

A iniciativa tem por objectivo motivar os jovens, através da participação criativa no desenvolvimento das suas capacidades artísticas, e de proporcionar novas abordagens educativas aos técnicos e profissionais da reinserção social.

Entendemos ser essencial divulgar a importância social da reinserção de delinquentes e o trabalho que vem sendo desenvolvido nos Centros Educativos, para jovens que cumprem medida tutelar educativa de internamento, e que a DGRS pretende continuar envolvendo os cidadãos.

Por outro lado, pretendemos sensibilizar a comunidade para a causa da reinserção social desmistificando o conceito e, bem assim, cativar técnicos e profissionais para a utilização dos instrumentos das áreas artísticas como forma de comunicação, desenvolvimento pessoal e integração de jovens com percursos de vida incertos.

Cada concerto é precedido de *workshop*, que cada um dos grupos realiza nos 6 Centros Educativos, para uma explicação interactiva do percurso dos compositores, da utilização dos instrumentos musicais, da construção musical e demonstração.

Agradeço a participação de todos, contamos convosco!

A Directora-Geral,



Leonor Furtado

Mais uma vez, num acto de grande coragem e visão, a Direcção-Geral de Reinserção Social decide promover um festival de Música no espaço magnífico por si tutelado, o Convento da Cartuxa.

Nunca como agora, se afigura tão importante, não só valorizar o património histórico e arquitectónico desta magnitude, como também dar a conhecer o trabalho empenhado de todos os técnicos que dia após dia, trabalham com os jovens nos vários Centros Educativos, espalhados um pouco por todo o país.

Para quem programa um Festival desta natureza colocam-se alguns desafios, que, dadas as condições acústicas, porventura únicas deste espaço, são rapidamente ultrapassados.

Teremos assim um Festival bastante variado, não só nos períodos históricos abrangidos, como também na variedade de agrupamentos e Artistas convidados.

Foi minha preocupação orientar a programação para os jovens enquanto intérpretes, e fazer também a ponte geracional entre Artistas consagrados e a geração mais nova.

Dar a conhecer jovens intérpretes em grandes momentos e obras paradigmáticas da história da música de câmara e sinfónica, é para mim uma grande alegria e também um privilégio que espero partilhar com todos vós.

Gostaria de agradecer desde já a sua presença tão motivadora para os Artista, sem a qual este festival não faria sentido.

Muito obrigado

Luís Santos
Responsável Artístico e de Programação

30 de Maio às 21h30



Concerto Sinfónico

Orquestra Sinfónica Juvenil

Concerto integrado na temporada “Música Jovem 2009” apoiada pelo Instituto Português da Juventude



Violino: **Manuel Abecassis**
Direcção: **Christopher Bochmann**

Beethoven	Abertura “Prometheus”
Dvorak	Sinfonia n.º 8 Sol Maior Allegro com brio
Bériot	Scènes de Ballet
Dvorak	Sinfonia n.º 8 Sol Maior Allegro ma non troppo
Elgar	Marcha n.º 4 “Pomp e Circunstância”

Orquestra Sinfónica Juvenil

Fundada em 1973, a Orquestra Sinfónica Juvenil assume-se, hoje, como uma instituição fundamental no panorama musical português.

Nestes 35 anos de existência, a O.S.J. viu passar pelos seus quadros muitos dos actuais instrumentistas das orquestras profissionais, estendeu a sua acção em favor da cultura musical a todo o país, representou Portugal no estrangeiro, incentivou e deu a conhecer ao público muitos jovens solistas.

Em permanente renovação, o seu repertório abrange, fundamentalmente, os séculos XVIII, XIX e XX, tendo sido preparadas mais de 600 obras.

Em Julho de 2002, a “Camerata” da Orquestra Sinfónica Juvenil representou Portugal no Festival Internacional de Jovens de Tianjin, China.

A OSJ mantém protocolos e acordos de colaboração com congéneres de vários países, assim como com estabelecimentos de ensino musical.

Para além dos Maestros-Titulares (Alberto Nunes de 1973-83) e Christopher Bochmann (desde 1984) foi dirigida por Francisco d'Orey, Jorge Matta, António Saiote, Roberto Perez, Georges Adjirikos, José Palau, Andrew Swinerton, Vasco Azevedo, Julius Michalsky, Pedro Amaral e Filipe Carvalheiro.

A Orquestra Sinfónica Juvenil desenvolve as suas actividades com o apoio, fundamentalmente, do Ministério da Cultura, Instituto Português da Juventude, Radiodifusão Portuguesa, Fundação EDP e Câmara Municipal de Lisboa.

www.sinfonica-juvenil.com

Manuel Abecasis (violino)

Manuel Maria de Moura Guedes Abecasis, 11 anos, de Lisboa, iniciou os seus estudos musicais com 4 anos. É aluno de violino de Rui Fernandes desde os 5 anos, na Academia de Música de Lisboa tendo concluído o 2º grau do curso básico em 2008 com as classificações de 19 valores (violino), 18 valores (piano) e 20 valores (formação musical).

Integra a Orquestra “Os Violinhos” tendo participado em inúmeros Concertos e Recitais assim como nas tournées internacionais.

Apresentou-se a solo em diversos auditórios nacionais.

Foi-lhe atribuído o Prémio Revelação da Academia de Música de Lisboa em Junho de 2003 e as Bolsas de Mérito Artístico, no escalão etário 6-9, e no escalão etário 10-13.

Participou em Master Classes com os Professores Zakhhar Bron, Aníbal Lima, Gilles Apap, Gerardo Ribeiro, Alexander Trostiansky, Richard Crabtree, José Paulo de Jesus e David Russel.

Foram-lhe atribuídos os seguintes prémios em Concursos: 1º Prémio com Louvor do Júri Nível B, Concurso de Santa Cecília, Porto, Fevereiro 2009; 1º Prémio na 2ª edição do Concurso de Instrumentos de Arco do Alto Minho, Violino, Nível B, Junho de 2008; 1º Prémio na 2ª edição do Concurso Capela na categoria Juvenil, em Maio de 2008; 1º Prémio, Nível II, na 1ª edição do Concurso Nacional de Violino Cidade do Fundão, em Julho de 2007; 2º Prémio na Categoria Infantil na 1ª edição do Concurso de Violino A. Capela.

Participou nos X e XI International Musical Summer Course integrando a classe de violino do Prof. Alexander Trostiansky; a classe de piano da Prof. Vera Mullerova; a String Orchestra sob a direcção do Prof. Richard Crabtree; e a LMFL Orchestra sob a direcção do Prof. William Godfree.

É membro efectivo da Orquestra Sinfónica Juvenil desde Março de 2009.

06 de Junho às 21h30

A Harpa

Trio de Harpas e Quarteto Vianna da Motta

HARPAS

Carmen Cardeal
Andreia Marques

QUARTETO VIANNA DA MOTTA

António Figueiredo 1.º violino
Witold Dziuba 2.º violino
Hugo Diogo viola
Irene Lima violoncelo

J. S. Bach - Preludio da Partita n.º 3

Cesar Franck (Transcrição de Dewey - Owens) Preludio, Fuga e Variação, Op. 18

C. Debussy (Transcrição de Stefano Tomazini) - "1 ère Arabesque"

Carlos Salzedo - Rumba

Carlos Salzedo - Chanson dans la Nuit

Carlos Salzedo - Tango



Carmen Cardeal

Natural de Lisboa, iniciou os seus estudos de harpa e piano no Conservatório Nacional de Lisboa, nas classes das professoras Henriette Ancet e Leonor Cadete, respectivamente, terminando o Curso de Harpa com o professor Fausto Dias. Posteriormente, continuou os seus estudos de harpa com a professora Maria Rosa Calvo Manzano, no Real Conservatório Superior de Música de Madrid.

Colaborou regularmente com a Orquestra Gulbenkian entre 1988 e 1999, ano em que ingressou na Orquestra Sinfónica Portuguesa. Carmen Cardeal apresenta-se regularmente em recitais de música de câmara com grupos de diferentes formações, um dos quais dirigidos pelo maestro António Vitorino D' Almeida. Como solista convidada, executou concertos a solo com a Orquestra Portuguesa da Juventude, a Orquestra Clássica do Porto, a Orquestra Sousa Carvalho, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, e com a Sinfonietta de Lisboa.



Andreia Marques

Iniciou a sua formação na Academia de Amadores de Música de Lisboa. Em 1987 ingressou na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa onde estudou harpa e "Interpretação de Música do séc. XX".

Em 1996, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, continuou os seus estudos sob a orientação da Professora Maria Rosa Calvo-Manzano no Real Conservatório Superior de Música de Madrid, onde terminou o curso superior de harpa com a máxima classificação. Concluída a pós-graduação, frequentou o "Corso Internazionale di Perfezionamento" orientado pela professora Lisetta Rossi em Florença.

Premiada nos concursos "Instrumentaux de l'U.F.A.M.", "Torneo Internazionale di Musica" e no Concurso de Interpretação "Arpista Ludovico" com o Prémio Revelação, tem-se apresentado quer como solista, quer em recitais de música de câmara.

Estreou obras para harpa solo e para harpa e ensemble de vários compositores portugueses como Sérgio Azevedo, Clotilde Rosa, José Eduardo Rocha, Ivan Moody.

Gravou recentemente, com a cantora lírica Teresa Cardoso de Menezes, "Upon a Star, Enchanted Songs". É professora da classe de harpa da Escola de Música do Conservatório Nacional.

Quarteto Vianna da Motta

O gosto comum pelo repertório para Quarteto de Cordas uniu estes músicos de diferentes gerações. Realizaram o seu primeiro concerto em Fevereiro de 2008 na Galeria «Prova de Artista», em Lisboa, seguindo-se uma série de actuações com a Companhia Nacional de Bailado, com a qual interpretaram o Quarteto n.º 9 de Chostakovitch, na coreografia de Henri Oguike, Front Line. Seguiram-se concertos no Foyer do Teatro Nacional de São Carlos e para a Antena 2.

Na actual Temporada do Teatro Nacional de São Carlos, o Quarteto participou no concerto, dirigido por Cord Garben, com obras de Wagner (versões para orquestra de salão do séc. XIX), no âmbito de Der Ring des Nibelungen (Siegfried). Também está prevista uma participação no ciclo de concertos da série «Foyer Aberto». Têm agendados recitais em várias localidades do País.

São também o núcleo de base de um outro projecto que visa uma formação para instrumentos de corda: a Camerata Vianna da Motta.

20 de Junho às 21h30



Concerto em Diálogo

António Victorino d'Almeida

António Victorino D'Almeida, nasceu em Lisboa em 1940 e, apenas com 6 anos e escassos meses de lições de piano, surpreendeu a assistência com a execução de uma peça de sua autoria.

Concluiu o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa com a classificação de 19 valores, a maior nota conseguida durante muitos anos até aí - e essa classificação permitiu-lhe obter uma bolsa do Instituto de Alta Cultura para estudar em Viena de Áustria.

Foi com vinte anos para a capital austríaca, onde se aperfeiçoou como concertista de piano com Wladislav Kedra e Dieter Weber.

Em Viena finalizou o Curso de Composição da Escola Superior de Música de Viena (actual Faculdade da Música) com a máxima classificação conferida por essa escola - a Distinção por Unanimidade do Corpo Docente -, obtendo ainda um prémio do Ministério da Cultura da Áustria, destinado ao melhor aluno finalista de cada ano.

Também em Viena, agora com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, estudou mais tarde música contemporânea com o compositor Friedrich Cehra, música electrónica com Dieter Kaufman e direcção de orquestra com o Prof. Koslik.

Começou muito cedo a sua carreira de pianista. E nessa qualidade, foi desenvolvendo uma actividade cada vez mais intensa, tanto em Portugal como no estrangeiro, a solo ou com orquestra, executando muitas das grandes obras do repertório pianístico e composições de sua autoria.

Em 1974, aceitou o posto de adido cultural em Viena. Quando abandonou o posto em 1981, formou em Viena um Trio de grande êxito com a grande actriz e cantora austríaca Erika Pluhar e o guitarrista búlgaro Peter Marinoff. Fizeram mais de 700 concertos em muitas das mais representativas salas europeias.

Actualmente são incontáveis as suas actuações, como pianista a solo - e até como chefe de orquestra - quer em Portugal, quer em Espanha, França, Áustria, Suíça, Alemanha, ex-RDA, Holanda, Bélgica, Grécia, Liechtenstein, Luxemburgo, Eslováquia, República Checa, Suécia, Polónia, Israel, Brasil, Canadá, Angola, Moçambique e ainda Macau.

Em 1996 gravou um disco de grande êxito internacional - For Ever - com Erika Pluhar.

Como compositor teve um período inicial que conta com peças inicialmente compostas aos doze anos ou ainda mais cedo. Seguindo-se uma vasta produção, desde a música para piano e de câmara, à música sinfónica, ao Lied e à ópera, que o coloca, sem qualquer dúvida, entre os compositores portugueses com mais obra escrita.

Sob influência e incentivo de professores como Jorge Borges de Macedo ou António José Saraiva, começou muito cedo a escrever, tendo publicado até hoje oito livros, alguns deles esgotados ou já com múltiplas edições.

É realizador de duas longas metragens, a primeira das quais - "A Culpa" -, também com guião de sua autoria, foi o primeiro filme português a ganhar um 1º Prémio num importante festival de cinema no estrangeiro: Festival de Huelva de 1980 (ex-equu com um filme do consagrado realizador chileno Miguel Littin).

Realizou ainda para a ORF um documentário sobre o fado, de-nominado "Gemeinsam".

Recebeu o 1º prémio como realizador de um documentário sobre assuntos ambientais - "As Maravilhas do Nosso Tempo"-, num concurso organizado pela RTP, Diário de Notícias e Quercus.

Realizou ainda uma série de 6 filmes de ficção para a RTP - "Contos e Vigários" -, sendo igualmente o autor dos guiões.

Tem desenvolvido uma intensa actividade como conferencista e divulgador cultural, tanto em Portugal como estrangeiro, o que lhe fez receber duas condecorações do Presidente da República Áustria: a Grande Insígnia de Prata (por altos serviços prestados às relações culturais entre Portugal e a Áustria), e a Cruz de Honra Austríaca das Ciências e das Artes, esta uma das mais prestigiadas daquele país.

27 de Junho às 21h30

A Improvisação



AD LIB Trio

Violino, Didgerdoo: **Pedro Pacheco**
Guitarras, Kaoss Pad: **António Lopes Gonçalves**
Bateria, Percussões, Baixo Eléctrico: **Nuno Oliveira**

Fusão de Jazz com Música Erudita, Electrónica e World Music

Ad Lib é uma expressão latina que significa "opcional" ou "à vontade" referindo-se a um ritmo ou a um andamento, improvisação de uma cadência, sendo um termo que confere liberdade interpretativa na execução da música erudita ocidental.

O grupo Ad Lib Trio surgiu no ano de 1996 em Lisboa, tendo como objectivo a exploração de uma combinação instrumental particular - violino, guitarra e percussão. Inclui no seu repertório temas de vários tipos, na sua maioria originais, mas também visitando alguns standards de uma forma singular. A formação musical transversal e a sensibilidade dos músicos, são sem dúvida o convite a outros percursos da música do nosso tempo. A combinação tímbrica resultante, permite criar sonoridades que vão dos primórdios do Jazz até aos dias de hoje, deixando transparecer as mais diversas influências que traduzem o percurso individual dos membros do Ad Lib Trio, que se revela bastante diversificado.

O grupo tem realizado concertos nas salas de espectáculo nacionais, nos mais consagrados clubes de Jazz do país, assim como em vários festivais de Jazz nacionais.

Foram convidados a sonorizar o documentário "Seara Nova" produzido pelo Departamento de Artes e Documentários do canal 2 da RTP, assim como a integrar os espectáculos "Ver Jazz" de 1998 e "Opção Jazz" de 1999 da Companhia de Dança Contemporânea (Ce De Ce) tendo sido coreografado integralmente o seu primeiro CD gravado ao vivo, para a realização de vários espectáculos em Portugal e em Itália, destacando-se o histórico Teatro Bellini.

Em 2007 é editado pela editora By The Music o segundo trabalho discográfico com o título "Global".

Em 2008 após a digressão de lançamento do CD "Global" desenvolveu-se uma nova parceria com a Ce De Ce e a coreógrafa Iolanda Rodrigues tendo sido criado o bailado global@adlibtrio.io que se encontra em cartaz nos mais importantes teatros nacionais.

Pedro Pacheco (violino) - Nascido em Lisboa em 1966, iniciou os seus estudos de violino aos 5 anos, com o seu pai; mais tarde ingressou na Academia de Música de Santa Cecília e posteriormente no Conservatório Nacional de Lisboa.

Durante os seus estudos em Portugal foi membro fundador de 2 orquestras de câmara e ainda membro da Orquestra Sinfónica Juvenil com quem realizou numerosos concertos como solista. Frequentou durante esse período cursos de aperfeiçoamento artístico tutelados pelos professores Tibor Varga, Alberto Lisy e Gerardo Ribeiro. Concluiu o Curso Superior de Violino no Conservatório Nacional de Lisboa em 1984. No ano seguinte obteve uma Bolsa de Estudo da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar em Paris com a professora Veda Reynolds (professora dos Conservatórios Superiores de Paris e de Lyon). Durante este período fez diversos recitais na Bélgica, Inglaterra e França.

Desde 1990 é membro da Orquestra Gulbenkian com quem tem actuado como solista em diversas ocasiões. Tem actuado ainda quer como membro de agrupamentos de música de câmara, quer como solista nos Festivais de Música do Algarve, Sintra e Leiria. É ainda professor de violino na Academia de Música de Santa Cecília. Terminou em 2000 a licenciatura em Violino na Escola Superior de Música.

António Lopes Gonçalves (guitarras) - Iniciou os estudos musicais aos 7 anos. Ingressou no Conservatório Nacional e licenciou-se em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa. Frequentou aulas de guitarra clássica na Escola Duarte Costa, frequentou a Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal e participou em vários workshops e seminários dirigidos por figuras de nome do Jazz nacional e internacional. Como guitarrista, integrou vários grupos dos mais diversos géneros musicais, incluindo a colaboração pontual com orquestras nacionais. No âmbito erudito, além de concertos como guitarrista, produziu dois trabalhos discográficos do Quarteto Capela. Em 1999 grava o seu primeiro álbum de música original na área da pop, integrado no projecto "O Homem Invisível". Actualmente dedica-se também à composição e execução de música para sonorização de filmes, documentários televisivos, publicidade, música funcional (contando já com cerca de 40 discos compactos editados).

Nuno Oliveira (percussão / baixo eléctrico) - Nascido em 1982 em Caldas da Rainha, inicia o estudo de bateria como autodidacta aos 10 anos. Em 1996 ingressa no Conservatório de Caldas da Rainha, onde frequentou o curso de bateria/percussão e solfejo. Em 1998 inicia o seu percurso com músico profissional em diversos projectos musicais. Em 2004 forma o projecto de rock alternativo "Bass-Off" (Rui Filipe, Nelson Alves e Nuno Oliveira), o qual se consagra, em 2008, vencedor do festival "Termómetro" e "MTV/Levi's Live Unbuttoned". Em termos académicos licenciou-se em Som e Imagem, na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha, especializando-se na área de pós-produção áudio. Desde então tem participado com os mais variados projectos, em vários estilos musicais, tanto como músico como produtor.

05 de Julho (Domingo) às 18h00

As Áreas de Luísa Todi

Músicos do Tejo

Cravo e direcção: **Marcos Magalhães**
Soprano: **Joana Seara**

Violino-concertino: **Flavio Losco** | Violinos: **Álvaro Pinto, Denys Stetsenko** |
Miriam Macaia, Nuno Mendes, Luís Santos | Viola: **Raquel Massadas,**
Violoncelo: **Ana Raquel Pinheiro** | Fagote: **Carolino Carreira** | Contrabaixo:
Clotilde Guyon | Oboé I: **Pedro Castro** | Oboé II: **Andreia Carvalho** |
Trompa I: **Paulo Guerreiro** | Trompa II: **Tracy Nabais** | Cravo I e direcção:
Marcos Magalhães | Cravo II: **Marta Araújo**

Niccolò Piccinni (1728-1800)

Abertura da ópera da ópera Didone (Bérgamo, 1791*)

Allegro con spirito - Andantino con moto - Allegro spiritoso

Niccolò Piccinni

Da ópera L'INCOGNITA PERSEQUITATA (Lisboa, 1770*)

Ária de Gianetta: "Genitore, ah, dove siete?"

David Perez (1711-1779)

Da ópera Demofonte (Porto, 1772*)

Ária de Dircea: "In te spero, o sposo amato"

Antonio Sacchini (1730-1786)

Ópera: "L'Olimpiade"

"Piu non si trovano frá mille amanti"

Niccolò Piccinni

Da ópera L'INCOGNITA PERSEQUITATA

Pastorelle ache io cui vengo a pascolar

Bernardino Ottani (1736-1827)

Da ópera ARMINIO (Turim, 1781*)

Ária de Rosmonda: "Se pietá tu senti al seno"

Niccolò Piccinni

Da ópera ALESSANDRO IN INDIA (Paris, 1778*)

Recitativo e Poro dunque mori?

Ária de Cleofide: "/ Se il ciel mi dividi"

Da ópera DIDONE (Bérgamo, 1791*)

Cena final de Didone: "Ah che Dissi infelice?"

(Recitativo-Cavatina-Ária)

Florian Gassman (1729-1774)

Abertura da ópera L'AMORE ARTIGIANO (Londres, 1778*)

Allegro Andante Presto

Antonio Sacchini (1731-1786)

Da ópera L'OLIMPIADE (Paris, 1778*)

Ária de Megacle: "Se cerca, se dice"

Giovanni Paisiello (1740-1816)

Da ópera ANDROMACA (Nápoles, 1797*)

Scena de Andromaca: "Povero Prence"

(Recitativo-ária-recit-ária-recit)

* Nota: As datas a seguir ao nome das óperas referem-se ao ano em que Luísa Todi cantou essas árias em público.

Apesar de Luísa Todi ser um nome bastante conhecido entre os Portugueses, poucos são os que realmente conhecem o percurso extraordinário desta cantora do século XVIII.

Luísa Todi foi uma das maiores cantoras da segunda metade do século XVIII e não só conseguiu alcançar uma carreira a nível internacional como se elevou acima de tantos outros cantores italianos, alemães e franceses, atingindo um patamar cimeiro entre aqueles poucos artistas para quem o epíteto de Diva não é despropositado.

Admirada em todos os lugares onde fez ouvir a sua voz e as suas interpretações magistrais, a reputação de Luísa Todi era tão grande que chegou a ser contratada pela Imperatriz Catarina da Rússia, em troca de um salário principesco, tendo permanecido alguns anos em São Petersburgo.

É também notável o sucesso que conseguiu em Paris nos concertos do "Concert Spirituel": foi uma das cantoras mais ouvidas (segundo lugar em número de apresentações durante todo o período de actividade destes concertos de 1725 a 1790) e para muitos relatos da época, a artista mais perfeita de todos os que aí se fizeram ouvir.

O programa baseia-se nas árias que sabemos terem sido executadas por Luísa Todi em várias ocasiões.

11 de Julho às 21h30

Música de câmara francesa do séc. XIX



Direcção e violino solo: **Otto Michael Pereira**

Quinteto com Piano

Violinos: **Otto Michael Pereira**
Oleguer Beltrán Pallares
David Wahnnon
Viola: **Gerardo Gramajo**
Violoncelo: **Raquel Reis**
Piano: **Eurico Rosado**

César Franck - Quinteto com piano
intervalo

Ernest Chausson - Concerto para violino, piano e quarteto de cordas

César Franck - Quinteto com piano

Compositor, professor e organista francês, César Auguste Franck nasceu a 10 de Dezembro de 1822, em Liège, na Bélgica, tendo-se naturalizado francês, em 1873.

César Auguste Jean Guillaume Hubert Franck não estava mais vivo para desfrutar de seu reconhecimento.

Foi responsável pela afirmação da forma cíclica na música clássica - melodia que se desenvolve em diferentes arranjos. O método, já utilizado por Berlioz e Wagner, foi "reciclado" por Franck o primeiro compositor a empregá-la na sonata e na sinfonia.

Hoje, Franck é considerado um dos principais compositores franceses da segunda metade do século XIX. As suas composições acompanharam as rápidas mudanças pelas quais passavam a Europa e contribuíram para uma espécie de "renascimento" da música instrumental na França.

Ernest Chausson - Concerto para violino, piano e quarteto de cordas

Ernest Chausson nasceu em Paris, em 20 de Janeiro de 1855. Depois de ter estudado Direito, só entrou para o Conservatório de Paris - no curso de Massenet - aos 25 anos.

Desde 1888 até a sua morte, dedicou-se activamente, como secretário geral da Sociedade Nacional de Música, a dar a conhecer a música dos jovens compositores franceses. Foi para os seus colegas, nomeadamente para Debussy, um amigo extraordinariamente dedicado. Chausson morreu aos 44 anos - Limay (França), 10 de Junho de 1899 - em consequência de um desastre de bicicleta - fractura no crânio.

A sua obra é característica da escola francista, embora muitas vezes se descubram nela, traços de influência wagneriana. Distingue-se devido a um encanto particular e uma harmonia refinada, que prenuncia o Impressionismo.

Escreveu o drama lírico *O rei Artur* (Bruxelas, La Monnaie, 1903); 8 motetos; *Hymne védique* para coros e orquestra; *Poème de l'amour et de la mer* para uma voz e orquestra; *Sinfonia em si bemol maior*; poemas sinfónicos; *Poema* para violino e orquestra - a sua obra mais célebre - *Concerto* para violino, piano e quarteto de cordas; um quarteto para piano; um inacabado quarteto para cordas e numerosas melodias.

Otto Michael Pereira - Direcção Musical

Otto Michael Pereira nasceu em 1983 em Sófia, Bulgária.

Começa os seus estudos musicais com o seu irmão Emilian Petrov, terminando em 2001 o curso de violino no Conservatório Regional do Algarve na classe do prof. Rui Gonçalves. No mesmo ano ingressa na Academia Nacional Superior de Orquestra para a classe do prof. Liviu Scripcaru, terminando a sua licenciatura em 2006 com a classificação de 20 valores.

Tem-se apresentado em vários festivais nacionais e internacionais, inserido em diversas orquestras ou agrupamentos de câmara.

Em 2005 foi vencedor do Prémio Jovens Músicos, sendo-lhe atribuído o Prémio Maestro Silva Pereira após a sua apresentação a solo com a Orquestra Gulbenkian.

Tem-se apresentado regularmente em recitais de música de câmara e a solo com orquestras. É membro do Ensemble 20/21, do Tetraktis Ensemble e do quarteto de cordas Tempus.

De 2006 a 2008 integrou a European Union Youth Orchestra.

De 2004 a 2006 foi concertino da Orquestra de Câmara de Sintra, e actualmente é o concertino da Orquestra A2M.

Desde a temporada de 2007/2008 que integra a Orquestra Gulbenkian.

18 de Julho às 21h30

Mestres e discípulos

Quarteto de Cordas de Lisboa

convida

Quarteto de alunos da Escola Superior de Música de Lisboa

QUARTETO DE CORDAS DE LISBOA

Violino: **Alexandra Mendes**

Violino: **Vasco Brôco**

Viola: **Jorge Lé**

Violoncelo: **Clélia Vital**

QUARTETO DE ALUNOS DA ESCOLA

SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Violino: **Nelson Nogueira**

Violino: **Ricardo Ribeiro**

Viola: **Eurico Cardoso**

Violoncelo: **Luís Azevedo**

J. Haydn - Quarteto op. 64 n.º 5 - A Cotovia

Joly Braga Santos - Quarteto n.º 2 em Lá menor, op. 27

F. Mendelssohn - Octeto op. 20

O Quarteto de Cordas de Lisboa foi constituído em 1972 e nesse mesmo ano foi galardoado com o Prémio Guilhermina Suggia. Desde então, tem desenvolvido uma actividade regular, sobretudo a partir de 1986, ano em que se deu a última alteração no grupo de músicos que o constituem. O Quarteto de Cordas de Lisboa tem estado presente nos principais festivais de música em Portugal (Algarve, Coimbra, Leiria, Tomar, Madeira, entre outros) e actuado nas principais salas de concertos do país (Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro São Luís, Teatro Gil Vicente).

No estrangeiro destacam-se os concertos em Espanha, França (Festivais de Rouen e Aix-en-Provence), Luxemburgo e Dinamarca.

O repertório do Quarteto de Cordas de Lisboa abrange um período muito vasto, desde os clássicos (Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert) até aos contemporâneos (Philip Glass, Piazzolla), passando pelos românticos (Schumann, Dvorák, Brahms, Borodin) e modernos (Stravinsky, Chostakovitch, Smetana). Quanto aos compositores portugueses, o Quarteto tem apresentado nos seus recitais obras de Luís de Freitas Branco, Joly Braga Santos e Almeida Mota.

25 de Julho às 21h30

Dois Mundos

Concerto de encerramento - A Música Coral -

A música está presente em todos os lugares. Pode nascer na rua. Pode acontecer no âmbito de uma elite cultural. O desafio nasce quando se tenta fazer a ponte entre os dois mundos.

A voz é o instrumento com que todos nascemos, independentemente do lugar em que crescemos, do percurso que seguimos ou das escolhas que fazemos. Por esta razão, este concerto irá centrar-se na música vocal.

Faremos uma viagem através dos tempos, partindo do canto gregoriano, abordando a génese da polifonia, evoluindo com ela até culminar na música vocal dos nossos tempos. É esse o nosso mundo.

Do outro lado da nossa vivência artística está outra música, diferente daquela a que nos habituámos, e com a qual muito podemos aprender. Da rua chega-nos o hip-hop, o rap..., o improvisado em jeito de desabafo. Esta cultura onde o graffiti ocupa o lugar de um Picasso e onde o groove substitui o baixo de Alberti é fascinante. Quisemos ir ter com ela para que ela viesse ter connosco.

Tentámos, ao longo de algumas semanas de workshop, saber quais são os pontos de contacto entre dois mundos. Porque a pluralidade enriquece a arte.

Direcção: **Manuel Rebelo**

Sopranos

Isabel Jacobetty
Mariana Moldão
Mónica Monteiro
Elvire de Paiva e Pona

Contraltos

Rui Miranda (contratenor)
Catarina Saraiva

Tenores

João Moreira
Sérgio Peixoto

Baixos

Sérgio Silva
Filipe Leal

Multi-instrumentista
Fernando Gomes

Manuel Rebelo

Iniciou os seus estudos musicais com 6 anos. Com 7 estreou-se em palco, inserido no coro infantil da obra Paixão Segundo S. Mateus de J. S. Bach (coro e orquestra Gulbenkian, sob a direcção de M. Corboz). É membro de vários grupos vocais de renome tal como o coro Gulbenkian ou o grupo Chapella Patriarcal, entre muitos outros. Concluiu o curso de canto no Conservatório Nacional sob a orientação de Rute Dutra, com a Classificação máxima, e é diplomado em Formação Musical pela Escola Superior de Música de Lisboa. Estreou-se em ópera em 2006, tendo integrado o elenco de uma produção da Salomé de Richard Strauss (Fundação C. Gulbenkian, sob a direcção de Lawrence Foster). Mais tarde, interpretou a personagem do barítono Prof. Barroso na ópera Orquídea Branca, de Jorge Salgueiro, em estreia absoluta. Interpretou recentemente e gravou - com o quarteto tetvocal, a Orquestra Sinfonieta de Lisboa e o coro Ricercare a obra In Paradisum de Eurico Carrapatoso. Em 2008 apresentou-se a solo no Grande Auditório do CCB com a Orquestra Sinfónica Nacional, numa organização do Teatro Nacional de S. Carlos, onde interpretou a Sea Symphony de V. Williams. Já em 2009 ano integrou o elenco do musical Deus. Pátria. Revolução., no CCB, com encenação de António Pires e direcção musical de Luis Bragança Gil.

Destaca-se, do seu trabalho como maestro, um concerto de Solidariedade com obras de Eurico Carrapatoso, A. Scarlatti e J. S. Bach, para coro de câmara e contínuo, que dirigiu em 2007.

Frequenta actualmente o mestrado em direcção coral do Instituto Piaget, sob a orientação de Paulo Lourenço.